**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS FRENTE AO CUIDADO À GESTANTE TOXICODEPENDENTE E AO NEONATO COM SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL**

T. S. dos S. Oliveira[[1]](#footnote-1); J. A. dos Santos[[2]](#footnote-2); I. B. V. Cabral[[3]](#footnote-3); L. J. de Lima[[4]](#footnote-4); E. V. M. de S. Figueiredo[[5]](#footnote-5) & R. B. F. Dias[[6]](#footnote-6).

**Resumo:**

A toxicodependência na gestação pode provocar consequências materno-neonatais que precisam de cuidados em saúde. Desta forma, este estudo teve como objetivo relatar experiência de ações extensionistas frente ao cuidado à gestante toxicodependente e ao neonato com síndrome de abstinência neonatal (SAN). Trata-se de um estudo qualitativo, de relato de experiência de ações extensionistas desenvolvidas no período de 2018 a 2019. A Teoria Transcultural de Leininger subsidiou a reflexão sobre os aspectos sócio-culturais que pudessem se relacionar com o cuidado prestado. Por meio das ações extensionistas e da próxima relação entre os sujeitos envolvidos, foi possível reconhecer fatores culturais das mulheres toxicodependentes com estreita relação aos nós críticos do cuidado em saúde materno-neonatal, como a identificação e abordagem à mulher toxicodependente e a avaliação e manejo do neonato com SAN. A análise dos dados emergiu reflexões e ações para fortalecer práticas de saúde materno-infantil. O estudo possibilitou compreender os aspectos sócio-culturais das mulheres, em que estudantes e profissionais de saúde precisam estar atentos, e a necessidade de mudanças frente o processo de cuidado qualificado e integral.

**Autorização legal:** A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob Parecer número nº 4.028.842/2020.

**Apoio financeiro:** Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Edital PROEX/ ProCCAExt nº.04/2018 – bolsas estudantis.

**Palavras-chave:** Dependência de drogas; Saúde Materno-Infantil; Etnografia; Assistência à Saúde Culturalmente Competente.

**Introdução:**

O uso descontrolado de substâncias psicoativas pela população mundial tornou-se um problema de saúde pública, podendo levar a consequências como aumento da ocorrência de acidentes, violências, transtornos de humor, doenças mentais, depressão do sistema imunológico, comprometimento do desenvolvimento psicossocial, mortalidade, gravidez na adolescência, dentre outros (HESS, ALMEIDA, MORAES, 2012; OLIVEIRA *et al*, 2005).

Em se tratando do uso de substâncias psicoativas durante a gravidez, é importante ressaltar que pode gerar consequências ao feto ou neonato: contribuir para o baixo peso ao nascimento, restrição do crescimento intrauterino, nascimento pré-termo, sepse, abortamento, lesões orgânicas e neurológicas, malformações fetais e diminuição do perímetro cefálico (BRASIL, 2016). Além disso, os neonatos cujas mães fizeram uso de substâncias psicoativas (bebidas alcoólicas, fumo, fármacos ou drogas ilícitas) durante a gravidez podem apresentar a Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN). (TAMEZ, 2017).

Os sintomas mais comuns da síndrome de abstinência são tremores, choros ou gritos estridentes (irritabilidade), espirros e bocejos excessivos, aumento do tônus muscular (hipertonia), sucção desesperada de mãos e punhos, vômitos ou regurgitamento, períodos de sono reduzidos mesmo após a alimentação (transtorno do sono), frequência respiratória alterada (dificuldade respiratória), congestão nasal, alimentação ineficiente ou sucção ineficaz, reflexo de Moro hiperativo, diarreia, sudorese, febre e crises convulsivas (TAMEZ, 2017; DÍAZ; FONNEGRA; MEJÍA, 2017).

Diante disso, faz-se necessário buscar estratégias para melhor compreender a complexidade do cuidado a este público, considerando, sobretudo, as especificidades do binômio mãe/filho e os aspectos sócio-culturais. Assim, a pesquisa etnográfica tem se apresentado como um método capaz de contribuir com esse propósito, através da observação, análise e reflexão sobre as diferentes práticas de saúde em variados contextos sócio-culturais envolvendo os diferentes atores desta relação, possibilitando conhecer os padrões de cuidado mais satisfatórios ao cliente a partir de uma perspectiva cultural (ROSA; LUCENA; CROSSETTI, 2003). Nesta perspectiva, entende-se que a Teoria Transcultural de Madeleine Leininger pode contribuir para o conhecimento do contexto cultural dos sujeitos em que estejam interligados ao cuidado culturalmente congruente (CAMARGO *et al.*, 2014).

A melhor compreensão sobre a importância do cuidado transcultural pode contribuir para mudanças de atitudes no processo de cuidado qualificado e integral, somando esforços pessoais e coletivos para buscar a integralidade do cuidado em saúde e o fortalecimento das políticas públicas assertivas e eficazes para a mulher e seu neonato em situação de vulnerabilidade, no Brasil e no mundo (MEDEIROS, MACIEL, SOUSA, 2017).

Diante desse contexto, levantou-se a seguinte pergunta de pesquisa: quais as experiências vivenciadas por estudantes em ações extensionistas, em relação ao cuidado transcultural à gestante toxicodependente e ao neonato com SAN, podem contribuir para o cuidado qualificado? Desta forma, o objetivo deste manuscrito foi relatar experiência de ações extensionistas frente ao cuidado à gestante toxicodependente e ao neonato com síndrome de abstinência neonatal.

**Metodologia:**

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de experiências de um projeto de extensão da Universidade Federal de Alagoas, intitulado: Drogas na gestação: qualificando o cuidado à gestante toxicodependente e o manejo do neonato com Síndrome de Abstinência Neonatal.

As ações foram realizadas em unidades básicas de saúde e maternidades de Arapiraca, Alagoas, entre os anos de 2018 a 2019. A sensibilização tinha como proposta uma atuação transformadora da realidade e da formação acadêmica, com práticas interligando ensino, pesquisa e extensão, capacitando estudantes e profissionais de saúde para abordagem qualificada à gestante toxicodependente e para diagnóstico da SAN, além de realizar educação em saúde com gestantes nas unidades básicas e maternidades no município de Arapiraca/AL.

As entradas nesses cenários de pesquisa foram realizadas, em geral, semanalmente, por uma equipe formada por docentes, discentes e técnicos administrativos em parceria com profissionais de saúde dos serviços, acadêmicos bolsistas e os demais voluntários.

Durante este período, mais de 500 gestantes e puérperas foram entrevistadas para identificação do consumo materno de álcool ou outras drogas no período pré-natal. Em algumas ocasiões foram realizadas entrevistas genealógicas. Foram também entrevistados e capacitados estudantes e profissionais da saúde como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e psicóloga quanto ao cuidado ao binômio mãe/bebê no contexto da toxicodependência na gestação e avaliação para SAN.

Para a coleta de dados foi utilizada a técnica da triangulação – observação, entrevista e análise de materiais de arquivos (AGROSINO, 2009). Na observação buscaram-se padrões, com registro de dados em instrumento específico. Na entrevista utilizou-se um questionário semiestruturado, além de anotações condensadas das observações. A análise de materiais de arquivo se deu a partir de fontes primárias existentes nos cenários de pesquisa.

A observação participante e as entrevistas ocorreram numa relação direta, pessoal e íntima com a realidade estudada, para compreender e discutir as práticas dos profissionais de saúde, os nós críticos e possibilidades de cuidado. Entendem-se como *nós críticos* as limitações ou problemas existentes nos cenários que podem sofrer intervenções e ter resolubilidade pelos próprios atores e, portanto, são os pontos-chaves para as ações integradas de mudanças benéficas para os serviços (KLEBA; KRAUSER; VENDRUSCOLO, 2011; CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob protocolo nº 4.028.842 / 2020.

**Resultados e Discussão:**

Foi possível observar durante as ações extensionistas alguns nós críticos, os quais estavam diretamente ligados às dimensões das estruturas cultural e social das mulheres e que podiam influenciar nos padrões de cuidado qualificado às mulheres toxicodependentes e seus neonatos, à luz da Teoria Transcultural de Leininger (REIS; SANTOS; JUNIOR, 2012), tais como: baixa escolaridade das mulheres do estudo e o desconhecimento dos riscos do uso de drogas na gestação para ela e para o bebê; baixa condição sócio-econômica; influência de familiares e cônjuges para uso de drogas; forte cultura do consumo de fumo e de cafeína; e falta de políticas públicas para este público.

Dentre os nós críticos observados, destaca-se o pré-natal realizado na atenção básica, onde se observou que não se tinha rotina de investigação e orientações sobre o consumo de drogas na gravidez e os efeitos no neonato. Assim como não havia nas maternidades, nem mesmo a avaliação nas primeiras horas de vida do neonato para um possível diagnóstico da SAN.

Observou-se, ainda, o quanto os serviços de saúde e os profissionais estão desprovidos de um acolhimento diferencial às mães usuárias de drogas, somado à necessidade de capacitação dos profissionais que atuam com esse público, com foco na prestação de assistência diferenciada, qualificada e humanizada ao binômio mãe/bebê.

Entendendo ser fundamental a atenção às necessidades essenciais do neonato e a identificação das situações vulneráveis frente às condições adversas para o seu desenvolvimento, a proteção integral à criança e o direito à saúde, acredita-se que esses nós críticos no atendimento em saúde, somados aos sub-registros de dados epidemiológicos e clínicos, dificultam o diagnóstico, o tratamento e o monitoramento destes casos, o que requer maior sensibilização para o cuidado frente à mulher grávida toxicodependente e o manejo dos seus neonatos com SAN.

A qualificação na identificação de gestantes de risco, com um olhar sensível para a causa, além da qualificação do manejo de casos de SAN nos serviços de saúde de Arapiraca é importante para garantir uma avaliação clínica precisa, promover a intervenção precoce e mitigar os sinais de abstinência no recém-nascido. Essa investigação é necessária para que profissionais atuantes estejam atentos acerca dos efeitos causados pela exposição a substâncias psicoativas na gravidez, a fim de exercer cuidados direcionados (SOUZA *et al.*, 2019).

O cuidado transcultural materno-neonatal nesse contexto perpassa, sobretudo, pelas representações sociais dos profissionais, com conflitos de papéis na prestação de cuidados, questionamentos em relação à disponibilidade de tempo, engessamento de uma rotina de cuidados, falta de flexibilidade e disposição para mudanças em suas práticas. Tais observações estão relacionadas principalmente pela escassez de estudos e publicações científicas relativos aos cuidados e tratamentos dessas mulheres e recém-nascidos (REIS *et al.*, 2015).

As ações de extensão possibilitaram a iniciativa por parte dos profissionais dos serviços, vinculados ao público materno-infantil, colocar em prática a busca ativa por essas gestantes em potencial uso de drogas, de forma a rastreá-las, identificá-las e estabelecer a rotina de se perguntar se consumiram drogas na gestação, através da capacitação estudantes e profissionais de saúde, em busca do fortalecimento de suas práticas e na ajuda da tomada de decisões. Visa aplicar, sobretudo, tecnologias leves para a melhoria do serviço prestado à população. Além de educação em saúde através dos grupos de gestantes, para as mulheres, familiares e acompanhantes sobre as consequências das drogas durante a gestação.

Além disso, o diálogo constante com os atores contribuiu na decodificação e interpretação dos dados, favorecendo a conexão de ideias para mudanças nos seus processos de cuidados qualificados, sensibilizando-os também para a atenção aos aspectos sócio-culturais que envolvem o cuidado à gestante toxicodependente e ao neonato com síndrome de abstinência neonatal.

**Conclusões:**

Este estudo traz contribuições para sensibilizar sobre o cuidado culturalmente congruente às gestantes toxicodependentes e ao neonato com SAN, considerando os aspectos sócio-culturais, tento em vista que é necessária maior sensibilidade para identificar os efeitos das substâncias psicoativas, buscando o efetivo diagnóstico, tratamento e monitoramento materno-infantil. Além disso, faz-se necessária a qualificação da assistência à saúde materno-infantil na atenção primaria e maternidades, além da ampliação das discussões e disseminação do conhecimento sobre esta temática.

As observações trazidas neste estudo não pretendem encerrar aqui as reflexões sobre o processo de cuidar materno-neonatal no contexto do abuso de álcool e outras drogas na gestação, mas incentivar novas pesquisas a partir do conhecimento da realidade e refinar um debate já iniciado junto aos profissionais de saúde, gestores e população atendida – mães/mulheres e suas famílias, com propostas de qualificação do modelo de atenção materno-neonatal já existente, com um olhar humanizado e sensível para este grupo de risco onde os próprios atores possam se tornar participantes ativos da mudança social e cultural do ambiente onde se encontram.

**Referências bibliográficas**

AGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CAMARGO, F.C.M.; LIMA, R.F.S.; SANTOS, A.M. *et al.* A aplicabilidade da teoria do cuidado cultural por enfermeiras nos periódicos de saúde do brasil (1992– 2011). **J. res.: fundam. care. Online**, v. 6, n. 4, p. 1743-1755, out./dez., 2014.

CAMPOS, F.C.C.; FARIA, H.P.; SANTOS, M.A. **Planejamento e avaliação das ações em saúde**. 2ª ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2010.

DÍAZ, Z.J.P.; FONNEGRA, J.R.; MEJÍA, M.C.B. Síndrome de abstinencia neonatal: revisión de tema. **Pediatr**., v. 50, n. 2, p. 52-57, 2017.

HESS, Adriana Raquel Binsfeld; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de; MORAES, André Luiz. Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n.1, p. 171-178, jan-abr, 2012.

KLEBA, M.E.; KRAUSER, I.M.; VENDRUSCOLO, C. O planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em saúde da família. **Texto contexto - enferm**., v. 20, n. 1, p. 184-193, 2011.

MATTOS, C.L.G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In Mattos CLG, Castro PA, orgs. Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MEDEIROS, K.T.; MACIEL, S.C., SOUSA, P.F.de. A Mulher no Contexto das Drogas: Representações Sociais de Usuárias em Tratamento. **Paidéia**, v. 27, n. 1, p. 439-447, 2017.

MORAIS, A.C.; CAMARGO, C.L.; QUIRINO, M.D. A etnografia nas pesquisas de enfermagem com ênfase no cuidado. **Cogitare Enferm**., v. 16, n. 3, p. 549-555, 2011.

OLIVEIRA, Edna Regina Netto De; MARIN, Ivete Censi; FERUZZI, Luciana; TENÓRIO, Maria Fernanda Santos; TRINDADE, Erasmo. Avaliação dos hábitos alimentares e dos dados antropométricos de dependentes químicos. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v.9, n.2, mai./ago., 2005.

REIS, Adriana Teixeira; SANTOS, Rosângela da Silva; JÚNIOR, Aloir Paschoal. O cuidado à mulher na contemporaneidade: reflexões teóricas para o exercício da enfermagem transcultural. **Rev. Min. Enferm**., v. 16, n. 1, p. 129-135, jan./mar., 2012.

REIS, Fernando Teixeira et al. Repercussões neonatais decorrentes da exposição ao crack durante a gestação. Smad. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p. 217-224, 1 dez. 2015.

ROSA, N.G.; LUCENA, A.F., CROSSETTI, M.G.O. Etnografia e etnoenfermagem: métodos de pesquisa em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**., v. 24, n. 1, p. 14-22, 2003.

SOUSA, Maria Doraci *et al*. Síndrome da abstinência neonatal: intervenções/atividades de enfermagem junto ao recém-nascido e a puérpera. **Atas - Investigação Qualitativa em Saúde**, Coruña, v. 2, p. 1519-1527, jul. 2019.

TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI Neonatal - Assistência ao Recém-nascido de Alto Risco**. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2017.

1. Thaynara Silva dos Santos Oliveira. Email: [oliveiraathaynara@gmail.com](mailto:oliveiraathaynara@gmail.com) [↑](#footnote-ref-1)
2. José Anderson dos Santos. Email: [jose.anderson123@hotmail.com](mailto:jose.anderson123@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-2)
3. Ivens Bruno Vieira Cabral. Email: [brunoiivens@gmail.com](mailto:brunoiivens@gmail.com) [↑](#footnote-ref-3)
4. Laila Jôrrane de Lima. Email: [ljorrane@gmail.com](mailto:ljorrane@gmail.com) [↑](#footnote-ref-4)
5. Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo. Email: [elaine.figueiredo@arapiraca.ufal.br](mailto:elaine.figueiredo@arapiraca.ufal.br) [↑](#footnote-ref-5)
6. Renise Bastos Farias Dias. Email: [renise.dias@arapiraca.ufal.br](mailto:renise.dias@arapiraca.ufal.br) [↑](#footnote-ref-6)